

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação

Relatório do programa de pós-graduação em

CIÊNCIAS FLORESTAIS

Mestrado acadêmico

01

ASPECTOS
HISTÓRICOS
DO PROGRAMA

Aprovação institucional do Mestrado Acadêmico	03/05/2016 ¹
Início das Atividades do Mestrado	2019/1
Regulamento em vigor atualizado após a implementação das NGPG em 2017?	Sim
Áreas de concentração no Mestrado	Recursos Florestais
Número de créditos necessários para o Mestrado	24
Tempo regulamentar de titulação no Mestrado	4 semestres

¹ Conselho Universitário

		2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020
Nota do PPG		-	-	-	*
Média anual de alunos matriculados no mestrado	(por triênio-quadrênio)	-	-	-	16
Média anual de defesas de mestrado	(por triênio-quadrênio)	-	-	-	0
Tempo médio de titulação no mestrado (por triênio-quadrênio)	Tempo regulamentar de titulação no mestrado: 24 meses	-	-	-	-
Corpo docente permanente	Média no triênio-quadrênio	-	-	-	13
Corpo docente colaborador	Média no triênio-quadrênio	-	-	-	2

* O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES, em sua 179ª reunião, realizada no período de 26 a 28/09/2018, aprovou a criação do Programa de Curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais, nível mestrado, classificado como aprovado (A).

CORPO DOCENTE EM FEVEREIRO DE 2021

Departamento/Unidade UFMG	Número atual de docentes permanentes	Número atual de docentes colaboradores
Instituto de Ciências Agrárias*	10	4
IES de origem do(s) docente(S)/País	Número atual de docentes permanentes	Número atual de docentes colaboradores
Universidade Federal de São João Del Rei/Brasil	1	-
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri/Brasil	1	-
Total	12	4

*O Instituto de Ciências Agrárias não possui departamentos.

02

SÍNTESE DOS DADOS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA

Dados utilizados na análise do Programa

Segmento	Base de referência	Respostas completas
Coordenadores	2	2
Servidores técnicos-administrativos em educação	0	0
Docentes credenciados	16	8
Mestrandos	12	7

Conforme ilustrado pela tabela acima, houve resposta de todos os segmentos consultados. Entretanto, com exceção de coordenadores, a proporção de respondentes foi média (50% dos docentes credenciados e 58,3% dos mestrandos).

Perfil dos respondentes

COORDENADORES	
Número de respondentes	Número de anos de atuação
1	Até 1
1	2

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (TAES)
Não houve servidores técnico-administrativos em educação respondentes

DOCENTES CREDENCIADOS				
Tempo de atuação	até 4 anos	5 a 9 anos	10 a 20 anos	> 20 anos
	8	0	0	0
Doutorado	No exterior	No país excluindo a UFMG	Na UFMG	Estágio sanduíche no exterior
	0	8	0	1
Pós-doutorado no exterior	SIM	NÃO		
	0	0		

RESIDENTES PÓS-DOCTORAIS (RPD)
Não há residentes pós-doutorais no programa

CORPO DISCENTE (MESTRANDOS)

Formação	Graduação na mesma área	Graduação em outra área	Mestrado na mesma área	Mestrado em outra área					
Mestrandos	7	0							
Titulação	Graduação 2009 ou antes	Graduação 2010/2015	Graduação 2016/2020						
Mestrandos	0	2	5						
Tipo de renda	Bolsistas	Renda individual	Contribuem para renda familiar	Sustentam dependentes					
	4	3	4	0					
Número de Dependentes	Zero	Entre 1 e 2	Entre 3 e 4	>= 5					
	5	2	0	0					
Renda Familiar	Até 1,5 SM	De 1,5 a 3 SM	De 3 a 5 SM	De 5 a 10 SM	> 10 SM				
	2	4	0	1	0				
Origem geográfica dos mestrandos	BH/região metropolitana	Até 100km	De 100km a 500km	Outros estados	Exterior				
	5	0	0	2	0				
Escolaridade dos progenitores	Mestrado Doutorado	Superior completo	Superior incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Fundamental incompleto	Sem instrução e menos de um ano de estudo	Não sabe informar
Mãe	0	2	0	3	2	0	0	0	0
Pai	0	1	0	2	1	1	2	0	0
Familiar com pós-graduação	SIM	NÃO							
	2	5							
Objetivos com a formação na pós-graduação	Aumento de salário	Qualificação	Concurso público	Carreira acadêmica	Emprego setor privado	Outros			
	2	6	3	4	1	0			

1. Estrutura do Programa

1.1. Há transversalidade na formação em disciplinas e integração entre competências no Programa?

Um entre dois coordenadores afirma que a estrutura do curso viabiliza que o discente transite em áreas transversais e que o planejamento estratégico contempla ações de natureza transversal. 63% dos docentes e 43% dos discentes afirmam que a estrutura do curso viabiliza que o discente transite em áreas transversais; 38% dos docentes e 14% dos discentes afirmam que o planejamento estratégico contempla ações de natureza transversal.

1.2. A estrutura do Programa está adequada e permite o planejamento de estratégias de atualização de forma satisfatória, levando em conta a evolução da área do conhecimento?

Com o intuito de verificar as estratégias que o Mestrado adota para se manter atualizado, foram avaliadas as percepções dos vários segmentos em relação à adequação e à atualização da estrutura curricular, à infraestrutura disponível para a realização de pesquisa, às áreas em que o Mestrado desenvolve ações de inovação e à existência de um planejamento estratégico.

O Mestrado possui estrutura curricular considerada atual e adequada à formação discente pelos coordenadores, 88% dos docentes e 71% dos discentes.

A infraestrutura disponível foi considerada prevalentemente adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes pelos coordenadores, 38% dos docentes e 57% dos discentes. Os coordenadores afirmam que os projetos de dissertação e tese

estão alinhados com o estado da arte da área. 29% dos discentes afirmam que o Mestrado segue a melhor direção rumo à formação de mestres na área de conhecimento.

Coordenadores e docentes consideram que o Mestrado desenvolve ações de inovação nas áreas tecnológica, científica e metodológica. Os discentes entendem que as ações de inovação são nas áreas tecnológica (43%), científica (57%), metodológica (57%) e também social (29%).

As percepções sobre o planejamento estratégico do Mestrado diferem entre coordenadores, corpo docente e corpo discente. Os coordenadores indicam que o Mestrado possui planejamento estratégico, mas não se posicionam quanto à colaboração de discentes e docentes e se é executado de maneira satisfatória. 38% dos docentes credenciados apontam que o Mestrado elabora planejamento estratégico e conta com a colaboração de discentes e docentes, mas somente 25% afirmam ser de maneira satisfatória. Para 14% dos discentes, o Mestrado possui planejamento estratégico e conta com a colaboração de discentes e docentes nesse processo, sendo executado de maneira satisfatória.

1.3. A distribuição de orientações entre os docentes é equilibrada em termos temáticos e quantitativos?

Um entre dois coordenadores, 63% dos docentes e 71% dos discentes indicam que existe uma distribuição equilibrada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes do núcleo permanente no Programa.

2. Corpo Docente

2.1. A política de credenciamento e o fluxo de docentes do Programa denotam sustentabilidade?

O corpo docente está vinculado de forma expressiva ao Instituto de Ciências Agrárias. As respostas dos oito docentes credenciados apontam que 55% dos respondentes atuam no Mestrado desde a sua criação.

Um entre dois coordenadores e 75% dos docentes consideram que a política de credenciamento visa a sustentabilidade do Mestrado. As respostas aos questionários mostram que 88% dos docentes têm conhecimento total ou parcial das regras de credenciamento docente no Mestrado, sendo que 63% consideram que são adequadas.

2.2. A interação entre o Programa e os departamentos ou estrutura equivalente acontece de forma adequada e satisfatória, com vínculos expressos entre si?

A interação entre o Mestrado e os departamentos de vinculação dos docentes ocorre de maneira satisfatória segundo um entre dois coordenadores; tal percepção refere-se ao planejamento de contratação docente e à distribuição de encargos didáticos. Nas outras dimensões, ambos os coordenadores concordam que há interação.

2.3. Os docentes do Programa conhecem as normas da pós-graduação e estão preparados para mediar conflitos?

Os coordenadores consideram que têm conhecimento total ou razoável das normas e regulamentos relacionados à pós-graduação na UFMG e apenas um deles sente-se preparado para lidar com os conflitos inerentes ao cargo (docente, discente e

secretaria). 75% dos docentes credenciados consideram que o Mestrado atua adequadamente no que diz respeito a soluções para os conflitos e 88% dos docentes indicam que atuam de maneira adequada na mediação de conflitos com seus orientandos.

2.4. Os docentes respondem às demandas da coordenação do Programa?

Os coordenadores entendem que os docentes não respondem de maneira satisfatória às demandas da coordenação.

3. Corpo Discente

3.1. Houve efetivo preenchimento das vagas disponibilizadas nos processos seletivos durante os últimos anos?

A primeira seleção ao Mestrado, para ingresso no 1º semestre de 2019, teve 15 candidatos inscritos concorrendo a 12 vagas, 1,2 candidato por vaga. Cinco alunos foram selecionados no processo seletivo. Todavia, o curso fez uma segunda seleção para o ingresso de alunos no 2º semestre de 2019. Nove vagas foram ofertadas.

3.2. Os discentes informam ter procedência local, regional, nacional ou internacional?

71% dos discentes do Mestrado têm perfil principalmente local, com 29% de discentes procedentes de outros estados.

3.3. Os discentes informam ter formação restrita à área do Programa ou informam outras áreas de formação prévia?

Os discentes do Mestrado têm marcadamente graduação na mesma área do mestrado.

3.4. Como os discentes reconhecem as relações entre docentes e discentes e com a secretaria?

71% dos discentes consideram como positivas as relações entre docentes e discentes e 86% dos discentes também avaliam positivamente a relação com a secretaria.

4. Inserção do Programa

4.1. Qual é a percepção dos respondentes sobre a vocação do Programa (local, regional, nacional e internacional) e sobre a inserção do Programa (mercado de trabalho, internacional, políticas públicas e extensão)?

Coordenadores, 88% dos docentes e 71% dos discentes consideram a vocação do Mestrado como regional. Por outro lado, 12% dos docentes, 29% dos discentes consideram que o Programa tem vocação nacional.

Os coordenadores respondentes afirmam que o Mestrado não é um programa acadêmico com inserção internacional, assim como 88% de seus docentes e 86% dos discentes.

Para um entre dois coordenadores respondentes, o Mestrado é um curso acadêmico com inserção no mercado de trabalho. 50% dos docentes e 29% dos discentes corroboram a afirmação.

Coordenadores, 13% dos docentes e 71% dos discentes indicam que o Mestrado atua em projetos vinculados a políticas públicas. Contudo, os coordenadores apontam que os docentes não participam de tais projetos, sendo que 38% dos docentes afirmam desenvolver projetos vinculados a políticas públicas.

Um entre dois coordenadores, 25% dos docentes e 71% dos discentes apontam que o Mestrado não tem caráter extensionista.

Um entre dois coordenadores aponta que os docentes desenvolvem projetos de extensão, sendo que 25% dos docentes afirmam desenvolver projetos de extensão envolvendo pós-graduandos.

Os docentes afirmam que seus projetos envolvem parcerias com o terceiro setor (38%), instituições estrangeiras (38%) e empresas privadas (75%). Os discentes afirmam que seus projetos envolvem parcerias com o terceiro setor (14%) e empresas privadas (43%), mas sem parcerias com instituições estrangeiras.

Os projetos, segundo os discentes, apresentam oportunidades para envolvimento em ações de extensão (57%) e ações voltadas para políticas públicas (71%).

Para os coordenadores, os projetos não estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos. 50% dos docentes e 57% dos discentes, entretanto, afirmam que estão.

Um entre dois coordenadores afirma que o Mestrado tem ações na área científica, sem participação de seus docentes.

Os coordenadores entendem que o Mestrado não recebe demandas da sociedade, enquanto 50% dos docentes e 57% dos discentes afirmam receber demandas da sociedade por seus diversos agentes e setores.

4.2. Os respondentes consideram que o Programa tem ações efetivas de internacionalização?

De acordo com a percepção de um entre dois coordenadores respondentes, o Mestrado faz acompanhamento de ações de internacionalização, entretanto, conforme descrito a seguir:

- Os coordenadores afirmam não haver política de internacionalização;
- Afirmam, ainda, não haver registro de mobilidade de docentes em programas de capacitação no exterior, coorientações de mestrado com professores de instituições parceiras no exterior, orientações de mestrado em regime de titulação simultânea (cotutela), pesquisas conjuntas com instituições estrangeiras desenvolvidas por meio de financiamento bilateral com apoio de agências brasileiras e estrangeiras (ou exclusivamente por agências estrangeiras) ou publicações em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras.

Os coordenadores afirmam que o Mestrado não procura a cooperação nem conta com o apoio da DRI e Proplan em suas ações de internacionalização. Um entre dois coordenadores afirma que o planejamento estratégico do Mestrado inclui metas e indicadores específicos da internacionalização, enquanto 25% dos docentes e nenhum discente afirmam que tais metas e indicadores estejam incluídos.

4.3. Há incentivos do Programa para a participação dos discentes em eventos importantes na área?

Para um entre dois coordenadores, o Mestrado incentiva a participação dos discentes em eventos importantes na área.

4.4. Os resultados produzidos pelo Programa são publicados em periódicos de impacto da área?

Os coordenadores respondentes não se posicionam no que tange aos resultados das dissertações serem publicados em periódicos de impacto.

4.5. O mapeamento dos egressos revela aspectos relevantes sobre a inserção do Programa?

O Mestrado ainda não tem egressos, visto que iniciou suas atividades em março de 2019.

5. Outros aspectos relevantes da dinâmica do Programa

5.1. Na percepção dos coordenadores e servidores técnico-administrativos, o Programa se sente apoiado institucionalmente?

Todos os coordenadores afirmam ter apoio administrativo da Direção de sua Unidade Acadêmica e da PRPG.

5.2. Na percepção dos coordenadores, como se caracteriza o financiamento das atividades do Programa para além do apoio regular das agências de fomento (Capes, CNPq, Fapemig)?

Um entre dois coordenadores respondentes compreende os mecanismos de avaliação e financiamento externo do Mestrado e afirma haver financiamento de empresas e de agências internacionais, bem como de outros órgãos públicos como União Empreendimentos Rurais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e PNUD. Não há financiamento de entidades do terceiro setor, segundo os coordenadores.

5.3. Na percepção dos respondentes, como o programa acolhe a sua comunidade?

Os coordenadores afirmam que o Mestrado não recebe seus discentes. 12% dos docentes afirmam que o Mestrado recebe seus discentes e de forma satisfatória. 29% dos discentes afirmam que o Mestrado os recebe e de forma satisfatória.

Os coordenadores respondentes afirmam não receber seus docentes. 12% dos docentes afirmam ser recebidos pelo Mestrado e 25% afirmam ser de forma satisfatória.

Os coordenadores afirmam que não há ações de recepção de servidores técnico-administrativos.

5.4. Na percepção dos respondentes, como o Programa acompanha a sua comunidade?

Um entre dois coordenadores afirma que o Mestrado tem política de acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes e o acompanhamento se dá de forma satisfatória. Um entre dois coordenadores respondentes afirma ter conhecimento dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos discentes e de acompanhamento dos discentes com deficiência. 38% dos docentes afirmam que o Mestrado tem política de acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes, sendo que 63% considera que o acompanhamento é realizado de forma satisfatória. 50% dos docentes afirmam que o PPG faz uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos discentes e de acompanhamento dos discentes com deficiência.

29% dos discentes afirmam que o Mestrado tem política de acompanhamento de seus cursos acadêmicos, sendo que 43% dos discentes consideram que o Mestrado os acompanha de forma satisfatória. Todos os discentes afirmam que o Mestrado não faz uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos discentes e de acompanhamento dos discentes com deficiência.

Segundo um entre dois coordenadores respondentes, o Mestrado tem política de acompanhamento sistemático de egressos.

25% dos docentes afirmam que o Mestrado tem política de acompanhamento sistemático de egressos.

Segundo os coordenadores, o Mestrado tem política de acompanhamento da atuação do docente e os acompanha de forma satisfatória. Apenas um entre dois coordenadores afirma que o Mestrado conhece os mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos docentes, sendo que os coordenadores afirmam que o Mestrado não tem procedimentos que auxiliam a dirimir os conflitos.

50% dos docentes afirmam que o Mestrado tem política de acompanhamento do desempenho do docente e que tal política se dá de forma satisfatória. Apenas 25% dos docentes afirmam que o Mestrado faz uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos docentes e 13% afirmam que o Mestrado faz uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento dos docentes com deficiência.

Os coordenadores divergem sobre o Mestrado ter política de acompanhamento dos servidores técnico-administrativos e se é executada de maneira satisfatória; um afirma que sim, o outro não. A mesma divergência ocorre quanto ao conhecimento dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos servidores técnico-administrativos.

5.5. Na percepção dos respondentes, como ocorre o processo de autoavaliação do Programa?

As respostas indicam que há processo de autoavaliação em desenvolvimento, mas precisa ser mais divulgado e discutido com a comunidade e promover a participação de consultor externo.

5.6. De que forma os servidores técnico-administrativos avaliam as políticas de capacitação promovidas pela instituição e pelo Programa?

Não houve servidores técnico-administrativos em educação respondentes.

5.7. Como ocorre a interação entre servidores técnico-administrativos, colegiado e coordenação do Programa?

Não houve servidores técnico-administrativos em educação respondentes.

5.8. De que forma os servidores técnico-administrativos avaliam suas funções no que se refere tanto ao próprio desempenho quanto como contribuição ao Programa?

Não houve servidores técnico-administrativos em educação respondentes.

Pontos fortes:**Pontos fortes apontados pelo Mestrado, como consta na plataforma Sucupira:**

1- “Coerência, consistência e atualização das linhas de pesquisa, dos projetos de pesquisa, das disciplinas e da formação dos docentes com a proposta e metas do programa e com o perfil de profissional a ser formado (egresso) e alinhadas com a demanda regional”; 2- “Corpo docente qualificado, experiente, com formação diversificada, líderes de grupos de pesquisa no CNPq, todos com dedicação exclusiva ao ICA/UFMG (...), com atuação em linhas de pesquisa bem definidas e focadas em Ciências Florestais, com grande capacidade de captação de recursos financeiros junto aos órgãos públicos de fomento e iniciativa privada, de forma a atender plenamente à proposta do programa e ao perfil de profissional a ser formado;” 3- “Distribuição equilibrada de docentes, disciplinas, projetos de pesquisa e orientados por linha de pesquisa e docente permanente;” 4- “Interação dos docentes e discentes do programa com o ensino de graduação e educação básica por meio de projetos de pesquisa, orientação de iniciação científica, eventos e outras atividades;” 5- “Inserção social na região, por meio de parcerias com empresas e com as comunidades para o levantamento de temas de pesquisa e realização das dissertações;” 6- “Solidariedade com programas de Pós-graduação da área existentes na região norte do estado de Minas Gerais;” 7- “Bibliografia das disciplinas atualizada e disponível na biblioteca do ICA/UFMG;” 8- “Estrutura curricular e disciplinas com conteúdo em número que atende plenamente à especificidade do corpo docente e ao perfil de profissional a ser formado.”

Pontos que podem melhorar:**Pontos que podem melhorar apontados pelo Mestrado, como consta na plataforma Sucupira:**

1- “Na visão dos discentes, são necessárias ações que visem melhorar o site do programa com mais informações e uma interface mais amigável, além de aumentar a quantidade de bolsas de estudo”; 2- “Para os docentes, é preciso aumentar a participação de todos os professores, principalmente no início do programa; há necessidade de mais investimentos em equipamentos, bolsas e materiais; é necessário aumentar a coesão do grupo de docentes, principalmente em termos de pesquisas e alinhamento com os objetivos do Mestrado; há necessidade de projetos mais abrangentes; os alunos podem ser mais focados e dedicados ao curso”; 3- “Já os técnicos administrativos sugeriram melhorar a divulgação do Mestrado e promover a interação com demais cursos. Outro ponto que é constantemente discutido pelo colegiado (...) é a qualidade da produção científica dos docentes”; 4- “busca de parcerias com a iniciativa privada e de financiamento em órgãos de fomento também tem sido apontada pela coordenação como uma importante estratégia para amenizar os impactos da falta de bolsas de estudos no curso”.

Recomendações ao Mestrado em Ciências Florestais:**A. Sobre a estrutura e funcionamento do Programa, sugere-se ao PPG em Ciências Florestais:**

- Ampliar a participação dos docentes e discentes na elaboração colaborativa das ações do planejamento estratégico tanto para o seu conhecimento quanto para a sua melhor efetivação;

- Estimular ações transversais no planejamento estratégico, bem como a transversalidade na formação em disciplinas;
- Ampliar o diálogo entre o PPG e as instâncias institucionais em relação à melhoria da infraestrutura disponível para a realização dos projetos de pesquisa;
- Evidenciar as diretrizes que guiam a formação em Ciências Florestais para seus discentes;
- Criar procedimentos que garantam maior interação do PPG com o ICA em todas as dimensões;
- Promover o maior comprometimento do corpo docente com a coordenação do PPG;
- Sistematizar o processo de autoavaliação do PPG, envidando esforços para a construção colaborativa com seus membros (incluindo a participação de consultor externo).

B. Sobre a comunidade do Programa, sugere-se ao PPG em Ciências Florestais:

- Criar ações de divulgação do curso de Ciências Florestais da UFMG e das pesquisas neles desenvolvidas para atrair número maior de candidatos qualificados ao Mestrado, especialmente de outras regiões do país, tendo em vista que há potencial de orientação em razão da demanda que o Programa recebe por intermédio dos processos seletivos;
- Avaliar mecanismos que permitam maior acolhimento de discentes de outras áreas de formação;
- Construir mecanismos que permitam o mapeamento dos futuros egressos;

- Formalizar política de acolhimento dos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos;
- Promover o debate e a divulgação da política de acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes e de acompanhamento da atuação dos docentes e servidores técnico-administrativos;
- Dar amplo conhecimento da Política de Saúde Mental da UFMG (<https://www.ufmg.br/saudemental/>) e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (<https://www.ufmg.br/nai/> e <https://ufmg.br/acessibilidade>) no que se refere às ações colaborativas de acolhimento, de apoio e de acompanhamento, à rede de escutas e canais de atendimento, aos espaços de convivência e às pesquisas e projetos relacionados com a saúde mental e com o bem-estar.

C. Sobre a inserção a política de internacionalização do Programa, sugere-se ao PPG em Ciências Florestais:

- Promover discussões com discentes sobre inserção no mercado de trabalho, evidenciando possíveis campos de atuação após o término da Pós-graduação;
- Abrir o debate sobre oportunidades de desenvolvimento de projetos vinculados às políticas públicas e de extensão, com o envolvimento de docentes e discentes;
- Abrir o debate sobre parcerias com órgãos governamentais, além de CNPq, Capes e Fapemig, entidades do terceiro setor e instituições estrangeiras;
- Estimular a construção de grupos que envolvam, de forma colaborativa, docentes, discentes e residentes pós-doutorais;

- Promover ações de divulgação científica com a participação de seus docentes;
- Dar atenção às ações em resposta a possíveis demandas da sociedade;
- Estabelecer ações de internacionalização no plano estratégico e dar conhecimento de tais ações aos membros do PPG, em especial docentes e discentes;
- Construir mecanismos de incentivo para a participação dos discentes em eventos importantes;
- Construir mecanismos de incentivo para publicação dos resultados das dissertações em periódicos de impacto.